

Carta Aberta Mobicidade – Mortes de Lourdes Dreyer e Henrique Muller

Dois incidentes recentes que tiraram a vida de dois cidadãos no trânsito de Porto Alegre deixaram a comunidade da capital consternada, mas especialmente pedestres, ciclistas, e todos os usuários de nossa pequena mas crescente malha cicloviária.

Em 19 de março, Lourdes Dreyer, em sua bicicleta, foi atropelada e morta por um motorista embriagado na Av. Salvador França em Porto Alegre que fugiu sem prestar socorro. Em 21 de março, Henrique Muller, que andava de skate na ciclovia da Av. Icaraf foi atropelado e morto por um motorista embriagado que dirigia em alta velocidade. Nesta sexta-feira, 24 de março, uma “ghost bike” em memória de Lourdes e um “ghost skate” para Henrique serão instalados nos locais onde suas vidas foram tiradas.

Em ambos os casos, pessoas que não deviam estar dirigindo o fizeram de maneira irresponsável e arriscada. A alta velocidade foi fator preponderante na morte de Lourdes e Henrique. A certeza da impunidade – que esperamos que não se confirme nesses dois casos – faz com que um número considerável de pessoas tenha um comportamento imprudente e criminoso ao volante, e frequentemente tenham uma postura ameaçadora junto a pedestres, ciclistas e outros motoristas.

A queda tanto na acidentalidade quanto na morbidade de ciclistas – que entendemos em parte como resultado do aumento do uso do modal bicicleta nos últimos anos – não dispensa a necessidade de ações educativas e de medidas firmes de fiscalização, sempre com foco e prioridade na vida.

Não entendemos esses fatos como acidentais, e sim como crimes de trânsito dolosos, que precisam da devida punição, mas sobretudo de prevenção para que não ocorram. Apesar de o Plano Diretor Cicloviário Integrado (PDCI) prever a realização de campanhas educativas, sentimos que não acontecem com a frequência, intensidade e sobretudo abrangência necessárias.

Outro fato de relevância e que suscita nossa preocupação foi a agressão reiterada de um condutor da Linha T5 da Carris a um ciclomensageiro em horário de trabalho, ocorrida na manhã do dia 15 de março. Além de fechar o ciclista em seu trajeto por mais de uma vez (desrespeitando o artigo 201 do CTB, que determina a distância de 1,5m na ultrapassagem), o motorista desceu do ônibus com uma barra de ferro e bateu tanto no ciclista quanto em sua bicicleta.

Sabemos que a prefeitura de Porto Alegre tomará as medidas necessárias com base no registro da câmera interna do ônibus, o que facilitou a constatação da agressão. No entanto, entendemos que o que pode mudar esse cenário trágico de imprudência e violência gratuitas, e que custou, nos últimos dias, a vida de dois cidadãos e arriscou a integridade de outros tantos, é a **prevenção. Clamamos com urgência medidas generalizadas, contundentes e eficazes de prevenção de danos.**

Os agentes da EPTC precisam ser capazes de multar motoristas no flagrante do desrespeito ao 1,5m e em situações de direção perigosa e ameaça no trânsito em geral. E educar não só os motoristas da Carris mas das empresas concessionárias, de locação e táxi, sobre a necessária convivência com outros atores do trânsito para além do cumprimento das tabelas horárias exigidos pelas concessionárias.

A vida, e não o fluxo, devem ser a prioridade absoluta de nossos órgãos de trânsito.

Atenciosamente,
Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta - Mobicidade